

Documento nº 33 – Relatório de Gestão

I – Enquadramento histórico e caracterização do organismo

A publicação do Decreto-Lei n.º 266-E/2012, de 31 de dezembro, referente à fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa, criou uma nova instituição denominada Universidade de Lisboa (ULisboa), determinando a fusão do Estádio Universitário de Lisboa (EUL) como serviço comum da nova Universidade de Lisboa. Porém, apesar deste decreto-lei ter entrado em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, no que se refere à fusão do EUL só houve produção de efeitos à data de tomada de posse do reitor da UL, a qual veio a ocorrer no dia 24 de julho de 2013.

Os estatutos dos Serviços Centrais da ULisboa, nos quais se inclui o EUL, viriam a ser aprovados pelo Senhor Reitor da ULisboa em 24/10/2013, tendo sido publicados através do Despacho n.º 14600/2013, em 12/11/2013. No n.º 2 do artigo 28.º destes estatutos ficou estabelecido que o Conselho Administrativo do EUL se manteria em funções até 31 de dezembro de 2013.

Decorrente da tomada de posse do Reitor, a 25 de julho de 2013, e consequente fusão do EUL com a nova UL, dando origem a uma nova entidade, foi encerrado a essa data o exercício iniciado em 1 de janeiro de 2013.



Em conformidade com o disposto anteriormente, o Conselho de Gestão da UL apresenta, para aprovação, o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, o Anexo e Demonstração de Fluxos de Caixa, relativos ao exercício partido iniciado em 25 de julho e findo a 31 de dezembro de 2013.



O EULisboa tem por missão promover o Desporto, a Atividade Física e a Saúde e Bem-Estar no seio da comunidade académica da ULisboa..

Corria o ano de 1930 quando um projeto para reunir as Faculdades de Lisboa num só local contemplou, pela primeira vez, a construção de um campo de jogos para os estudantes universitários. A zona da Palma de Cima e arredores, entre a Praça de Espanha e o Campo Grande, seria a eleita para a localização do que seria a futura Cidade Universitária, à história da qual o EULisboa está intimamente ligado.



Cinco anos depois, foi encomendado ao arquiteto Porfírio Pardal Monteiro o “Anteprojecto da Cidade Universitária de Lisboa”. Também, o “Plano de Urbanização da Cidade de Lisboa” (1938-48), da autoria do arquiteto urbanista Etienne de Gröer, contemplou o que seria esta nova cidade dos estudantes. Na década de 50, a partir da apresentação do antepiano de urbanização da Cidade Universitária, da autoria dos arquitetos João Simões e Norberto Correia, seria dado o arranque definitivo para a concretização da nova cidade dos estudantes. Este plano do campus universitário foi posteriormente abandonado.

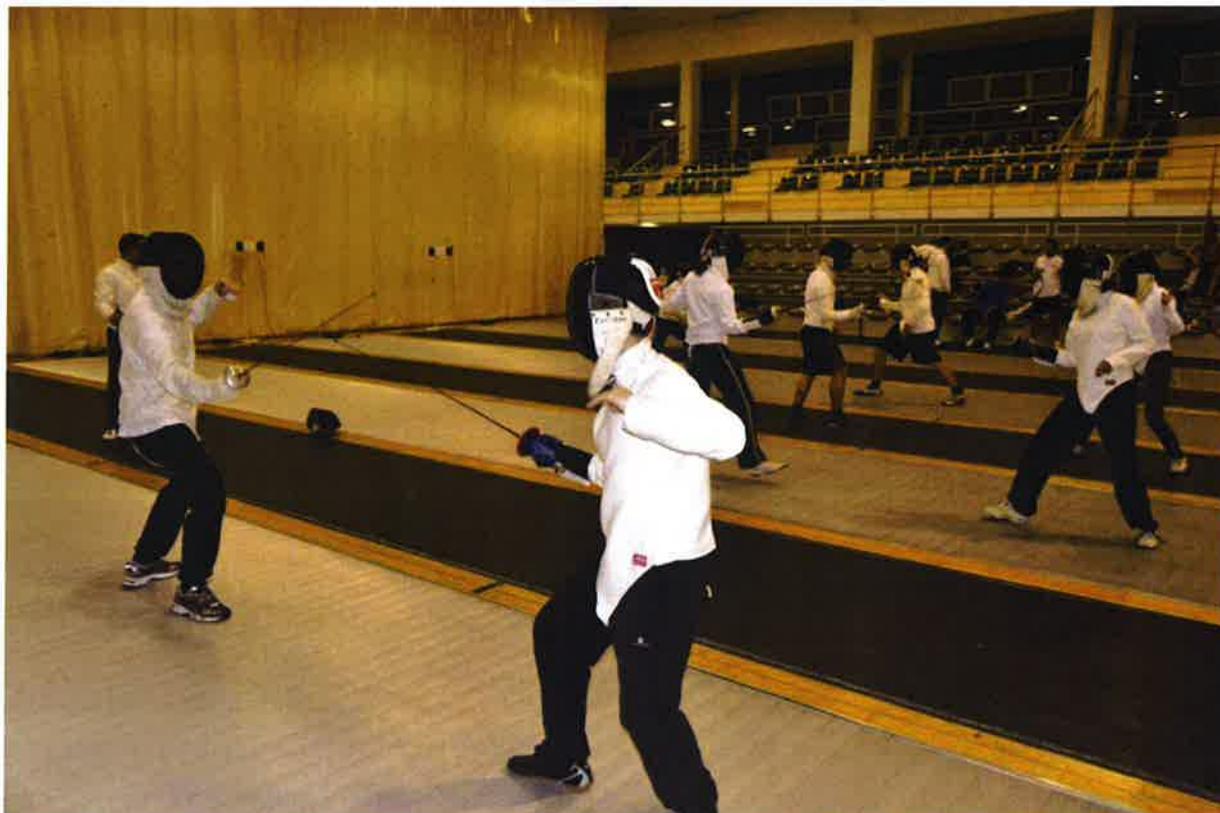


Posteriormente, do projeto de conjunto da Cidade Universitária, apresentado por Pardal Monteiro, em 1957, seriam inaugurados os edifícios das Faculdade de Direito (1957) e de Letras (1959), da Reitoria (1961) e da Biblioteca Nacional (1961), exemplos de uma arquitetura oficial monumentalizante. Entretanto, a 25 de Novembro de 1953, por despacho do MOP, tinham sido estabelecidos os limites da zona de proteção do, então denominado, Hospital Escolar de Lisboa e outros edifícios universitários. O Decreto-lei nº 41.545, de 1 de Março de 1958, transferiu para a posse do Estado os terrenos municipais (com uma área aproximada de 40 Ha), situados no perímetro correspondente ao plano geral da Cidade Universitária de Lisboa.

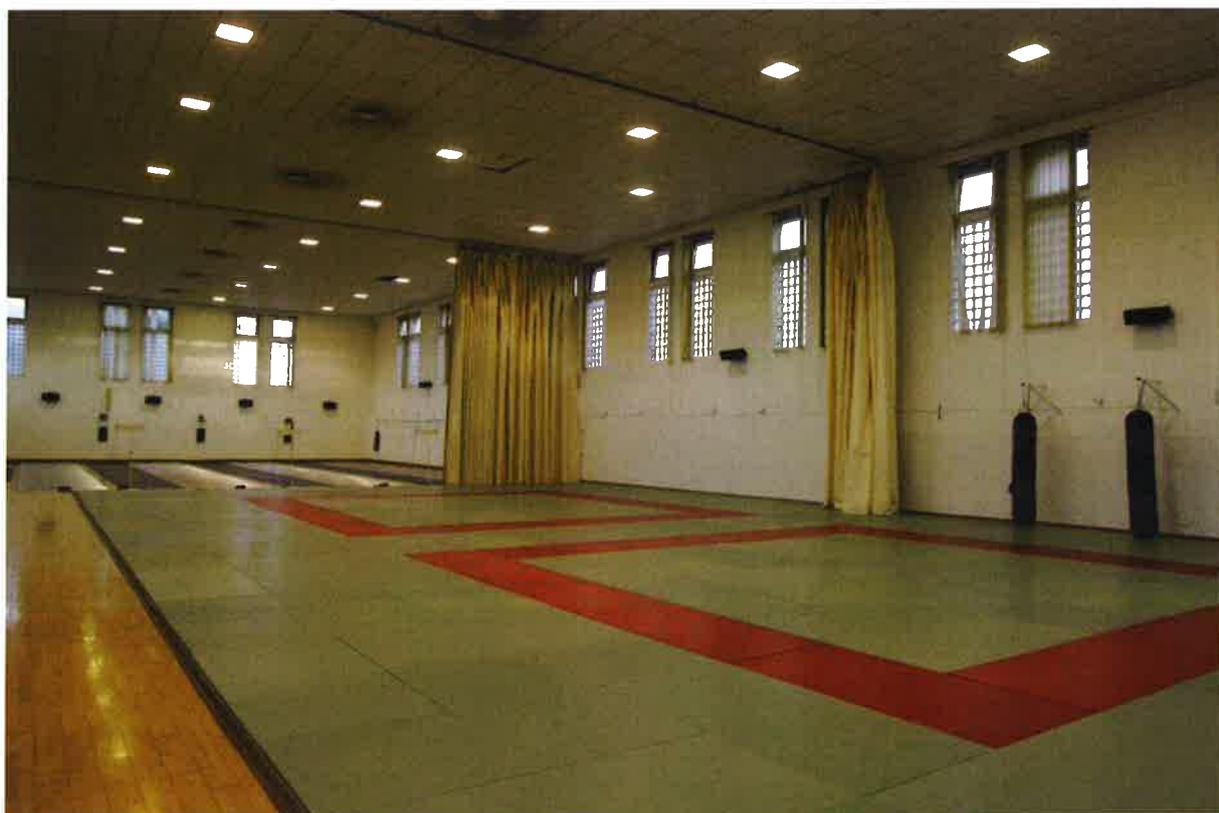


Os novos limites da zona de proteção do Hospital de Santa Maria, edifícios e outras instalações integradas na Cidade Universitária foram fixados por despacho do MOP, de 25 de Julho de 1960. Integrando estes edifícios e instalações, que envolviam uma área total de cerca de 150 hectares, estava a área aproximada de 40 Ha, que no essencial correspondia á que tinha sido transferida para o Estado pelo Decreto-lei 41.545, publicado 22 meses após a inauguração do EUL e, que salvo pequenas alterações, ainda hoje constitui os atuais limites do Estádio Universitário, definidos através do Decreto-Lei nº276/89, de 22 de Agosto. Este património do Estado, afeto e administrado pelo Estádio Universitário de Lisboa, é delimitado por 4 grandes vias, a saber: Avenida Professor Egas Moniz; Azeitona das Galhardas; Avenida Geral Norton de Matos e Avenida Professor Gama Pinto. Para a construção do EUL foi determinante a ação do engenheiro Vasco Pinto de Magalhães e dos seus colaboradores. O primeiro esboço que conhecemos do Estádio, não datado, é da autoria do arquiteto João Simões. A 9 de Dezembro de 1955 foi apresentada a Planta Geral dos Campos Desportivos do Centro Universitário de

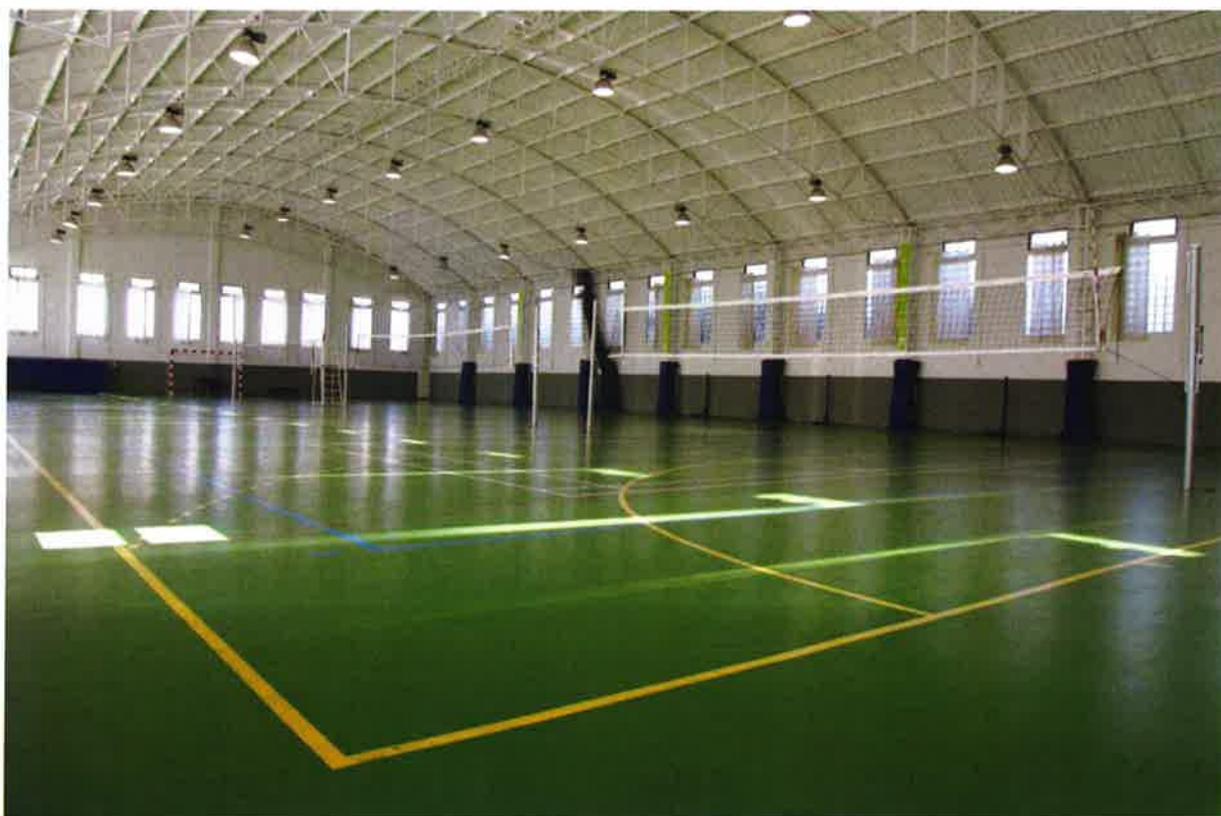
Lisboa da Mocidade Portuguesa, sendo seus autores os arquitetos João Simões e Norberto Correia.



O projeto de arborização, do arquiteto paisagista António Viana Barreto, integrava-se no plano geral de arborização da Cidade Universitária, procurando-se, por isso, manter a unidade de conjunto nas espécies plantadas. O conceito artístico e de monumentalidade seria dado pela construção da Praça da Maratona (que não passou do papel), que se ligaria à entrada pedonal do Estádio, e por 8 estátuas alusivas à temática desportiva, distribuídas em redor do campo principal. Este campo foi entendido como um pequeno estádio olímpico, destinado a pouco público, mas com características monumentais e possibilitando a prática de várias modalidades: rugby, futebol, andebol, hóquei em campo e atletismo. A cerimónia de inauguração do EUL, a 27 de Maio de 1956, concretizou a necessidade de infra-estruturas e equipamentos desportivos destinado a todos os estudantes universitários da região de Lisboa.



Ao longo das décadas subsequentes o Estádio foi palco de inúmeros eventos desportivos. Logo em 1956, realizaram-se os IV Campeonatos da Federação Internacional de Desporto do Ensino Católico (FISEC). O número de utentes, entre treinos e competições (COCRUL, desporto federado particulares e torneios internos do CDUL), não parou de aumentar, testemunhando o sucesso do Estádio entre os estudantes universitários, pré-universitários e demais utentes particulares. No dia 19 de Maio de 1966 foi inaugurado o Pavilhão Gimnodesportivo (atual pavilhão nº 1), do arquiteto Alberto Pessoa, com um grande festival desportivo, em que ficou patente a enorme valência deste recinto polivalente. Local de variados e importantes eventos desportivos, dos quais podemos destacar o II Campeonato Mundial Universitário de Judo, em 1968, que trouxe aos tapetes do Estádio alguns dos melhores judocas mundiais. Nos anos 70 o Estádio debateu-se com algumas dificuldades ao nível da gestão financeira, falta de pessoal e degradação de equipamentos. Contudo, em 1981, construiu-se o pavilhão nº 2, aumentando a capacidade de oferta do Estádio para a prática do andebol, voleibol, futsal e outras atividades físicas.

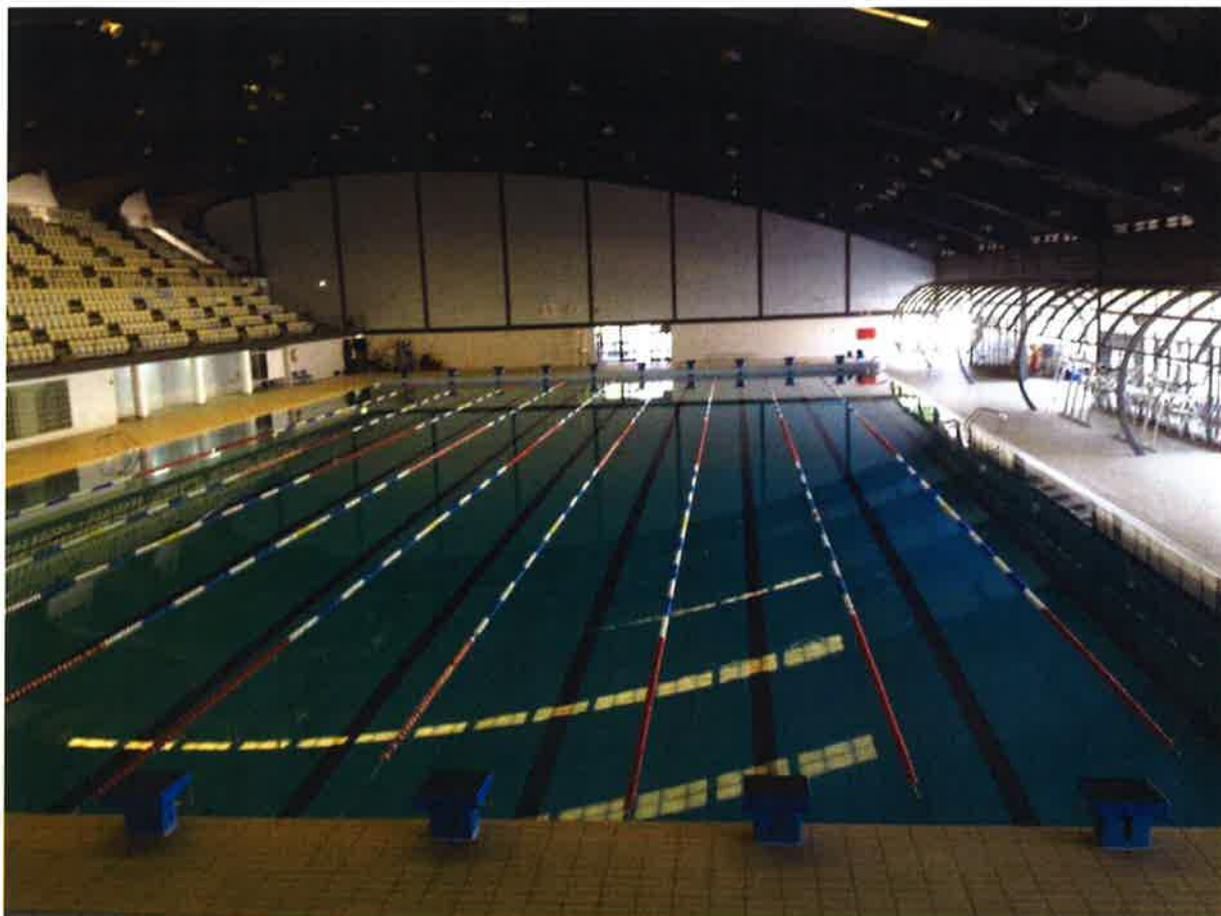


Dois marcos importantíssimos na história do Estádio são a aprovação da Lei Orgânica, (Decreto-lei nº 276/89, 22 de Agosto), que dotou esta instituição de autonomia financeira, administrativa e quadro de pessoal e, no ano seguinte, a publicação do Plano de Reordenamento do EUL, que veio definir os limites territoriais e critérios de construção. Estes dois instrumentos legais marcaram uma nova fase na “vida” desta instituição. Os anos 90 assinalaram um período de construção de novos equipamentos - como a construção do Centro de Ténis (1994) - e recuperação das instalações existentes, de que é exemplo a remodelação do Estádio de Honra e edificação da sede administrativa do EUL, projeto da autoria do arquiteto Karel Mariovet. Esta obra possibilitou, logo no ano da conclusão da sua remodelação e modernização das pistas de atletismo, que o Estádio fosse o palco do «Campeonato do Mundo de Juniores de Atletismo – 1994». A reconversão do pavilhão nº 3 permitiu, a partir de 1995, a disponibilização de uma infraestrutura vocacionada para os desportos de combate.



A 10 de Julho de 1997 foi inaugurado o Complexo de Piscinas do EUL, projetado, por Frederico Valssassina Arquitetos, como uma piscina olímpica coberta, vocacionada para a competição desportiva. Este Complexo de Piscinas é hoje um centro de atividades aquáticas, incluindo outras atividades físicas de grupo. Pelo elevado número de utentes inscritos este Complexo assume uma importância primordial no conjunto do complexo Desportivo do EULisboa. De destacar, igualmente, a remodelação do Centro de Ténis, da autoria de Frederico Valssassina Arquitetos, cuja inauguração ocorreu a 17 de Setembro de 2001.

A valorização do complexo desportivo tem sido uma preocupação constante, conforme se testemunha pela reconversão dos Campos nº 3 e 4 em relva sintética (2004), destinados às modalidades de Futebol 11, Futebol 7 e Rugby, bem como pela construção mais recente da Academia de Golfe.



O "velho" EUL, composto originalmente pelo seu Estádio de Honra, do qual lhe advém o nome, e por conjunto modesto de outras infra-estruturas complementares, é atualmente o mais bem equipado parque desportivo da cidade de Lisboa. No seu 50º Aniversário, festejado em dia 27 de Maio de 2006, foi inaugurada uma Escultura Comemorativa, do mestre José Rodrigues.



A missão do EUL foi sempre, desde a sua inauguração, a promoção da atividade física e desportiva, junto dos estudantes do ensino superior e, em benefício destes, junto da comunidade em geral. As suas atribuições no âmbito do ensino superior assumiram, ao longo dos últimos anos, uma dimensão mais ampla de interesse e serviço público, para além da comunidade do ensino superior da região de Lisboa, tendo apoiado diretamente a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), através de um contrato programa de desenvolvimento desportivo.



O desempenho desta missão pode ser avaliada através da qualidade e impacto dos serviços prestados à comunidade do ensino superior, nomeadamente os relacionados com as necessidades de lazer, cultura e desporto da Academia de Lisboa, em todas as suas vertentes, desde a recreação, formação desportiva, exercício e saúde, passando pelo apoio aos atletas estudantes mais dotados e utilizando o desporto como instrumento educativo para uma ocupação saudável dos tempos livres, desenvolvimento de competências sociais («soft skills»), promoção da ética e da cidadania, luta contra o insucesso escolar, a obesidade, o tabagismo, o alcoolismo, a toxicodependência e o sedentarismo. Em suma, o trabalho atualmente desenvolvido pelo EULisboa deve poder traduzir-se no seu contributo para a melhoria da qualidade de vida dos seus utentes, com particular realce para os estudantes do ensino superior e respetivas estruturas associativas estudantis.

Handwritten signatures in blue ink, including a large 'A' and other illegible marks.



II– Execução e evolução da política orçamental desenvolvida pelo Estádio Universitário de Lisboa



- A - Parque de Estacionamento
- B - *Snack-Bar*/Restaurante "STADIUM"
- C - FADU
- D - Sede Administrativa EUL
- E - ADESL
- F - *Club-House* do Campo de Golfe
- G - *Snack-Bar* do Centro de Tênis
- H - CDUL
- I - *Snack-Bar*/Restaurante do Complexo de Piscinas

- 1 - Estádio de Honra Enqº Vasco Pinto de Magalhães
- 2 - Campo Relvado 2
- 3 - Pavilhão 1
- 4 - Pavilhão 2
- 5 - Polidesportivo 1
- 6 - Pista de Atletismo Secundária
- 7 - Polidesportivo 3
- 8 - Sala de Exercício do Centro de Tênis
- 9 - Courts 1, 2, 3, 4 e 5
- 10 - Courts 6 e 7
- 11 - Polidesportivo 2
- 12 - Pavilhão 3
- 13 - Campo 7
- 14 - Campo 3
- 15 - Campo 4
- 16 - Campo 5
- 17 - Campo 6
- 18 - Balneários dos Grandes Campos de Jogos
- 19 - Complexo de Piscinas
- 20 - Campo de Treino de Golf/Driving Range

Análise Global

A publicação do Decreto-Lei n.º 266-E/2012, de 31 de dezembro, referente à fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa, criou uma nova instituição denominada Universidade de Lisboa (ULisboa), determinando a fusão do Estádio Universitário de Lisboa (EUL) como serviço comum da nova Universidade de Lisboa. Porém, apesar deste decreto-lei ter entrado em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, no que se refere à fusão do EUL só houve produção de efeitos à data de tomada de posse do reitor da UL, a qual veio a ocorrer no dia 24 de julho de 2013.

Os estatutos dos Serviços Centrais da ULisboa, nos quais se inclui o EUL, viriam a ser aprovados pelo Senhor Reitor da ULisboa em 24/10/2013, tendo sido publicados através do Despacho n.º 14600/2013, em 12/11/2013. No n.º 2 do artigo 28.º destes estatutos ficou estabelecido que o Conselho Administrativo do EUL se manteria em funções até 31 de dezembro de 2013.

Decorrente da tomada de posse do Reitor, a 25 de julho de 2013, e consequente fusão do EUL com a nova UL, dando origem a uma nova entidade, foi encerrado a essa data o exercício iniciado em 1 de janeiro de 2013. Porém, em termos de execução orçamental houve continuidade, tendo havido unicamente um processo de encerramento da anterior entidade no SIGO e abertura da nova mas, mantendo-se as mesmas dotações orçamentais e níveis de execução orçamental. Por essa razão, o presente relatório não reflete essa alteração da entidade EUL, I.P. para o EUL/ULisboa, sendo o reflexo da execução orçamental do EUL desde o início do ano até ao final do 4.º trimestre.

O EULisboa manteve em 2013 a sua missão, a saber, administrar e gerir os espaços e instalações desportivas que lhe estavam adstritos, garantindo a qualidade da sua fruição e orientação para o utente, com os devidos impactos educativos, culturais e de saúde e bem-estar, no âmbito da atividade física e do desporto no ensino superior e como parte integrante da comunidade em geral.

Relativamente às atribuições do EULisboa, mantiveram-se as seguintes:

- Promover e organizar programas de exercício físico, desporto e saúde junto dos estudantes e do pessoal docente e não docente das instituições de ensino superior de Lisboa, com abertura para a sociedade civil;
- Apoiar o associativismo desportivo dos estudantes das instituições de ensino superior de Lisboa e respetivas estruturas dirigentes, respeitando a sua autonomia e iniciativa;
- Apoiar os estudantes do ensino superior que sejam atletas integrados no regime de alta competição, através da atribuição de bolsas de estudo, prémios e da possibilidade de acesso às instalações em condições especiais;

- Manter, explorar e preservar o património imobiliário existente no complexo desportivo do EULisboa, promovendo uma utilização eficiente dos seus espaços, equipamentos e instalações desportivas, na lógica do interesse público geral;
- Promover a prática da educação física e do desporto escolar no ensino superior como instrumentos de estudo, ética e cidadania, educação e formação ao longo da vida, inovação e investigação, de forma a dar resposta às necessidades de lazer, desenvolvimento de competências, saúde e qualidade de vida dos estudantes;
- Prestar às instituições de ensino superior de Lisboa, nomeadamente aos seus estudantes, um conjunto de serviços de apoio que promovam a igualdade de oportunidades e a criação de um bom ambiente de aprendizagem facilitadores do sucesso escolar.

As atribuições assim representadas conferiram ao EULisboa um perfil de ação único dentro do Setor Público Administrativo, só reproduzido pelos seus congéneres. Este facto é vertido na execução orçamental que espelha uma forte sazonalidade.

Para a análise da execução orçamental, optou-se por relevar dois anos: o económico (de 1 de janeiro a 31 de dezembro), e o operacional (em regra coincidente com o calendário escolar). Igualmente, para todos os indicadores utilizados, foi feita a comparação da execução no ano de 2013 com o ano anterior. Em alguns indicadores, por se entender ser benéfico para se evidenciar determinadas tendências, optou-se por fazer a comparação da execução no ano de 2013 com dois ou mais anos.

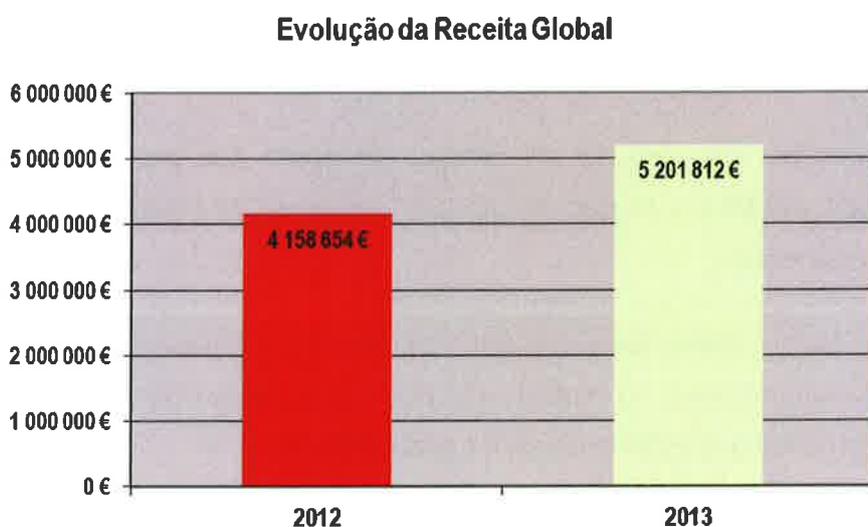
Os grandes picos de despesa e receita ocorrem no decurso do terceiro e quarto trimestres, resultantes das necessárias despesas de manutenção e investimento e das inscrições e renovações dos utentes, respetivamente.

1. Análise da Receita

A receita total do ano atingiu o montante de € 5.201.812 (inclui receitas próprias e transferências do Orçamento do Estado (OE) para funcionamento e PIDDAC, assim como as

transferências da ULisboa), o que reflete um aumento significativo relativamente ao ano anterior (aproximadamente 25% em 2013, correspondente a € 1.043.158).

O gráfico seguinte mostra a evolução da receita efetiva no período em análise no ano corrente em comparação com o período homólogo de 2012.



Este acréscimo é essencialmente justificado por ter havido transferências provenientes da ULisboa, nos meses de novembro e dezembro, no valor total de € 1.384.653.

Passando para uma análise com base nas diferentes fontes de financiamento, constatamos o seguinte:

Funcionamento normal:

Receitas do OE

Foi aprovada a transferência de € 285.668 na Fonte de Financiamento 311. Esta verba representa um aumento de € 80.143 (39%) em relação a 2012.

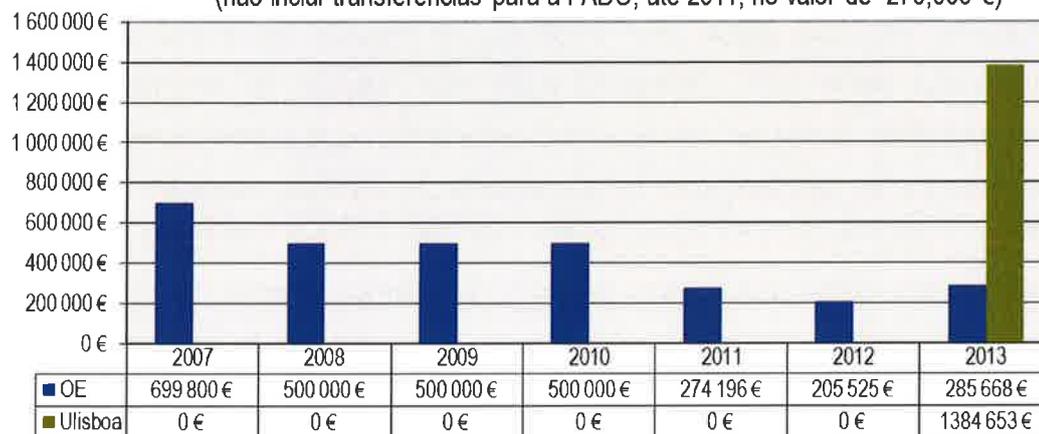
Apesar deste acréscimo de dotação é de salientar que as verbas provenientes desta fonte de financiamento são destinadas exclusivamente a encargos com remunerações certas e

permanentes, não sendo, ainda assim, suficientes para a sua cobertura total. Na realidade, estas verbas cobriram apenas 45% do total dos encargos com remunerações dos trabalhadores do EUL.

No que se refere às verbas transferidas para o EUL, no final de 2013, foram efetuadas três transferências por parte da ULisboa, no valor total de € 1.384.653. Estas foram vitais para assegurar o funcionamento deste serviço pois permitiram regularizar situações de pagamentos em atraso a várias empresas e prestadores de serviços.

Relativamente às verbas com origem no OE, nas quais se consideram as verbas provenientes da ULisboa, e destinadas a despesas de funcionamento, importa salientar que, apesar do aumento excecional verificado em 2013, em resultado dos reforços orçamentais da ULisboa já atrás mencionados, houve uma significativa diminuição ao longo dos últimos anos, conforme ilustra o gráfico seguinte.

Evolução das receitas provenientes do OE entre 2007 e 2013
(não inclui transferências para a FADU, até 2011, no valor de 270,000 €)



Esta realidade, associada à diminuição das receitas próprias, condicionou fortemente o normal funcionamento do EUL desde 2011. Com efeito, a comparticipação de verbas provenientes do OE para o funcionamento deste organismo foi manifestamente insuficiente nos últimos 3 anos, de forma a cobrir os custos decorrentes dos serviços



prestados pelo EUL, com condições especiais de preço para os estudantes, docentes e funcionários do ensino superior.

Da dotação disponível procedeu-se à emissão das “Solicitações de Transferências de Fundos” no montante de € 285.668, correspondendo à totalidade dos duodécimos vencidos.

Em cumprimento do disposto na Lei do Orçamento do Estado, ainda no 1.º trimestre, foi efetuada a entrega no tesouro da verba de saldo transitado do ano transato, relativo a “Transferências do O. E.”, no montante de € 6.277,13.

Receitas de Autofinanciamento (Receitas Próprias)

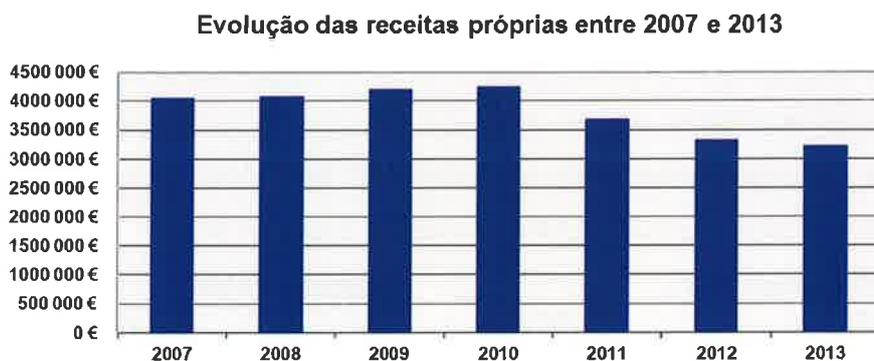
A receita líquida cobrada ao longo de 2013 foi de € 3.233.992.

Comparativamente com 2012 existe uma diminuição de receita cobrada de € 96.756 (3%), variação esta que segue uma tendência de redução de receita própria que se tem verificado desde 2011. Refletindo sobre esta redução de receita, a mesma é uma consequência direta do contexto macroeconómico que o país atravessa, levando a uma contração nas despesas com bens e serviços secundários, como é o caso das atividades físicas e desportivas. Esta realidade tem colocado grandes obstáculos e constrangimentos ao funcionamento do EUL pois, ao longo dos últimos 15 anos, com particular realce para os mais recentes, as receitas próprias têm sido a principal fonte de financiamento deste organismo, com um peso superior a 90%, em média, do seu orçamento global.

Sendo já por si só preocupante, esta redução na cobrança de receitas próprias foi sendo agravada pelo facto de, conforme já mencionado anteriormente, as dotações provenientes do Orçamento do Estado terem sofrido igualmente uma forte diminuição ao longo dos últimos anos. Esta conjugação de fatores contribuiu para fortes limitações na gestão deste serviço público, impossibilitando o pontual cumprimento dos seus compromissos financeiros.

Importa ainda salientar que as receitas próprias do EUL resultam não só de receitas provenientes da prestação de serviços desportivos, mas também de contratos de concessões de espaços e publicidade, numa percentagem muito significativa. Senão vejamos, em 2010, 2011 e 2012 as concessões representaram, respetivamente, 17,5%, 18% e 20% das receitas próprias totais. Em 2013 as concessões permitiram encaixar uma verba total de € 621.357, o que equivale a cerca de 24% do total de receita própria.

O gráfico abaixo representa a variação das receitas próprias entre 2007 e 2013.



Investimento do Plano:

PIDDAC

Programa: 013 – Ciência e Ensino Superior

Medida: 019 – Educação – Serviços Auxiliares de Ensino

Projeto: 08233 – EUL – Requalificação e Melhoria do Complexo Desportivo

Para o ano de 2013 foi aprovada a dotação de € 350.000,00. Em aplicação dos n.ºs 1 e 2 do artigo 3.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, esta verba foi sujeita a cativações de 12,5% e 2,5%, pelo que a dotação corrigida foi de € 297.500,00.

A verba atribuída nesta componente do orçamento do EUL destina-se à conclusão do projeto da Academia de Golfe do EUL. Neste sentido, no segundo trimestre deste ano foram iniciados vários procedimentos com vista à execução dos trabalhos em falta, nomeadamente a colocação da vedação de proteção de bolas, ligação elétrica do edifício do *driving range* e aquisição do equipamento e mobiliário diverso para apetrechamento do campo. Procedeu-se à emissão de uma “Solicitação de Transferência de Fundos” no valor de € 297.499.

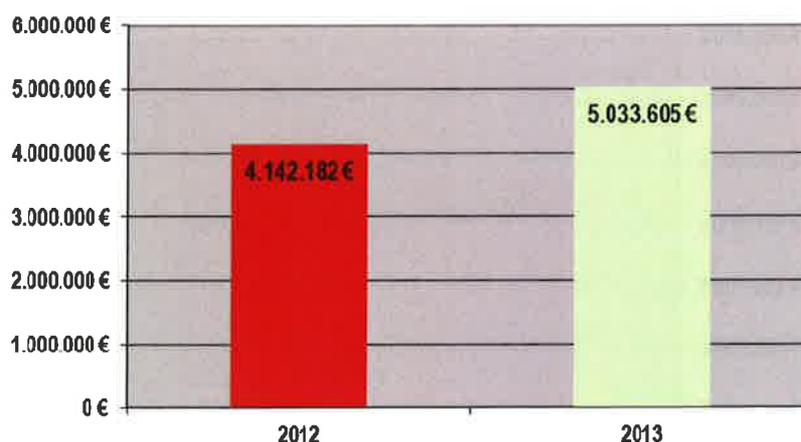
2. Análise da Despesa

Os compromissos assumidos até ao final do trimestre e as despesas pagas, totalizam, respetivamente, as importâncias de € 5.244.013 e € 5.033.605, tendo sido distribuídas da seguinte forma, de acordo com as respetivas fontes de financiamento:

<u>Compromissos</u>		<u>Despesas Pagas</u>	
O.E.	€ 285.660	O.E.	€ 285.660
ULisboa	€ 1.234.588	ULisboa	€ 1.234.588
Rec. Próprias	€ 3.431.945	Rec. Próprias	€ 3.221.537
PIDDAC	€ 291.820	PIDDAC	€ 291.820
Total	€ 5.244.013	Total	€ 5.033.605

A despesa total de 2013 – € 5.033.605 –, reflete, face ao ano anterior – em que o valor da despesa atingiu um montante de € 4.142.182 –, um aumento de € 891.423, a que corresponde uma variação negativa de 22%. O gráfico seguinte representa esta variação.

Evolução da Despesa Global

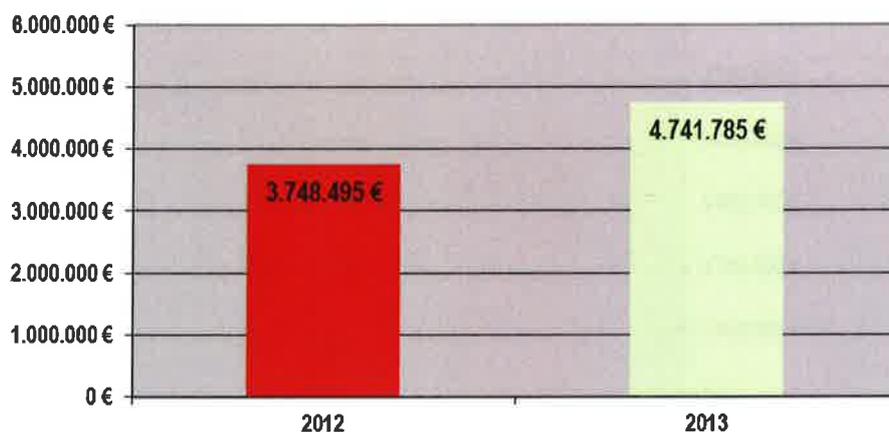


A variação verificada resulta essencialmente do facto de, tendo havido transferência de verbas por parte da ULisboa no montante de € 1.384.653, foi possível regularizar a situação de pagamentos em atraso em que o EUL se encontrava já desde 2011. Assim, este aumento de pagamentos verificado comparativamente com 2012 não representa um acréscimo efetivo de despesas no ano pois, tendo havido disponibilidade para tal, foi regularizada uma situação que já tinha transitado do ano anterior.

Para além da referida regularização dos pagamentos em atraso, a execução dos anos de 2012 e 2013 contém algumas variações significativas que interessa aqui referir. Por um lado, as despesas com pessoal em 2013 aumentaram cerca de 21% em relação ao ano anterior. Esta variação é resultante do esforço feito no último trimestre de 2012 no reforço dos meios humanos disponíveis, de forma a ser possível garantir uma maior eficiência e qualidade na prestação de serviços de carácter permanente, anteriormente fornecidos por empresas em regime de "outsourcing". Por outro lado, verificou-se um aumento de 27% no pagamento de despesas com aquisição de bens e serviços e de capital, resultante da regularização de pagamentos em atraso, e uma redução de 24% em despesas de PIDDAC. A conjugação destes fatores resultou no aumento das despesas globais em 22%.

O gráfico seguinte reflete o acréscimo de despesa, excluindo as despesas de PIDDAC.

Evolução da Despesa Global (Excluindo PIDDAC)



Efetuada uma análise mais detalhada por fonte de financiamento, poderemos constatar, ainda, o seguinte:

Funcionamento normal:

Despesas de OE – FF 31 I

Na sequência da aplicação das disposições constantes na Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro (OE para 2013), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 51/2013, de 24 de julho (primeira alteração à Lei do OE para 2013), foi cativada a verba de € 5.137. Em consequência das alterações relativamente ao pagamento dos subsídios de férias foi efetuado um reforço de € 35.764. Assim, nesta fonte de financiamento ficou disponível a importância de € 285.668.

Nesta fonte de financiamento foi cobrada totalidade da receita disponível, correspondente a “Solicitações de Transferências de Fundos” efetuados entre janeiro e setembro.

Do total da verba requisitada no ano foram liquidadas despesas com pessoal no montante de

€ 285.660 (100%), o que originou um saldo no final do ano de € 8, relativamente a esta fonte de financiamento.

Despesas de OE – FF 319

Para regularização do grave desequilíbrio financeiro em que o EULisboa se encontrava, tendo este organismo passado a integrar a nova ULisboa, esta efetuou transferências de verbas no total de € 1.384.653 para liquidação dos pagamentos em atraso. Do total desta verba transferida foram liquidadas despesas de aquisições de bens e serviços no montante de € 1.234.588 (89%), o que originou um saldo no final do ano de € 150.065, relativamente a esta fonte de financiamento.

Despesas com origem em Autofinanciamento (Receitas Próprias)

Do total da receita líquida cobrada ao longo do ano (€ 3.233.992), foram liquidadas despesas correntes e de capital, por contrapartida nesta fonte de financiamento, no montante de € 3.221.537, (aproximadamente 100%), donde resulta um saldo final de € 15.455.

Investimento do Plano:

PIDDAC

Tendo sido cobrada a receita total de € 297.499, foram liquidadas despesas no valor total de € 291.820 (100%), donde resulta um saldo final de € 5.679.

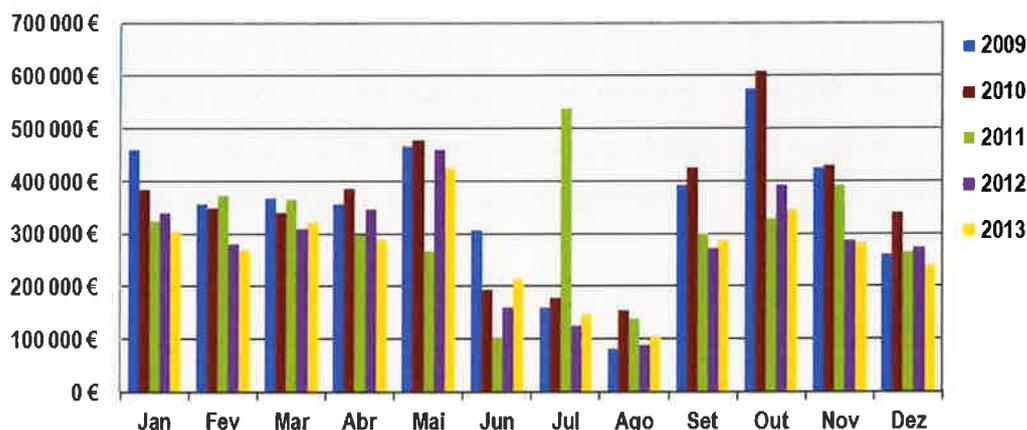
3. Indicadores de Gestão Orçamental

<i>Grau de Execução do Orçamento da Receita</i>	$= \frac{\text{Receita Cobrada}}{\text{Orçamento da Receita}}$	$\frac{€ 5.201.812}{€ 6.016.707}$	2013	2012
			= 86,46%	78,05%

Da análise aos valores acumulados constata-se que a receita efetivamente cobrada ascendeu a aproximadamente 86,46% do valor total do orçamento, um valor que representa uma diferença significativa em relação à previsão inicial mas, ainda assim, acima do executado em 2012. Esta execução do orçamento de receita resulta essencialmente da diminuição das receitas próprias.

O gráfico seguinte ilustra de forma clara a variação da cobrança de receita própria ao longo de cada ano, desde 2008, no qual é visível a tendência para diminuição desde 2011 e que se manteve até 2013.

Evolução Mensal das Receitas Próprias de 2008 a 2013



<i>Grau de Execução do Orçamento da Despesa</i>	=	<i>Despesas pagas</i>	€ 5.033.605	=	<i>2013</i>	<i>2012</i>
		<i>Orçamento da Despesa</i>	€ 5.914.870		85,10%	77,75%

Da análise aos valores acumulados constata-se que a despesa paga ascendeu a 85% do valor total do orçamento para o ano de 2013.

Comparativamente com 2012 verifica-se haver um grau de execução superior, havendo, ainda assim, um diferencial de 15%. Esta situação de baixa execução do orçamento de despesa é

consequência do facto da cobrança de receita estar a um nível significativamente inferior ao previsto, designadamente nas receitas próprias, pelas razões já explanadas.

			2013	2012
<i>Grau de Autonomia I</i>	=	$\frac{\text{Receitas Próprias}}{\text{Despesas Totais}}$	$\frac{€ 3.233.992}{€ 5.033.605} = 64,25\%$	$85,78\%$
			2013	2012
<i>Grau de Autonomia II</i>	=	$\frac{\text{Receitas Próprias}}{\text{Desp. Totais S/ PIDDAC}}$	$\frac{€ 3.233.992}{€ 4.741.785} = 68,20\%$	$94,79\%$

Estes rácios refletem um grau de autonomia inferior ao real. Com efeito, a transferência de verbas da ULisboa para o EUL, as quais foram utilizadas para regularizar uma situação de pagamentos em atraso com origem em anos anteriores, acaba por distorcer este rácio. Esta situação acaba, igualmente, por se refletir no rácio seguinte.

			2013	2012
<i>Grau de Dependência do Orçamento de Estado</i>	=	$\frac{\text{Transferências (OE)}}{\text{Despesas Totais}}$	$\frac{€ 1.967.820}{€ 5.033.605} = 39,09\%$	$14,62\%$

Os rácios seguintes permitem analisar o peso dos principais agrupamentos de despesas durante a execução do período em análise.

			2013	2012
<i>Peso das despesas com Pessoal sobre as Despesas Totais</i>	=	$\frac{\text{Despesas com Pessoal}}{\text{Despesas Totais}}$	$\frac{€ 630.578}{€ 5.033.605} = 12,53\%$	$12,57\%$

Apenas cerca de 13% das despesas foram efetivadas com pessoal, valor este que se mantém alinhado com o verificado em 2012. Este valor acaba por não refletir um aumento real nas despesas com pessoal que se verificou e que, no presente rácio, acaba por ser ocultado pelo pagamento de faturas em atraso que foi efetuado no último trimestre do ano, sendo que uma parte significativa deste valor tinha origem em 2012. Apesar deste facto, em 2013 o EUL

manteve um nível de despesas com pessoal reduzido em relação às despesas totais, o que é consentâneo com a natureza da atividade prosseguida por este serviço.

			2013	2012
<i>Peso das despesas com Pessoal Sobre as Desp. Correntes</i>	$= \frac{\text{Despesas com Pessoal}}{\text{Despesas Correntes}}$	$\frac{€ 630.578}{€ 4.11.207}$	$= 15,34\%$	$16,63\%$

Verifica-se que as despesas com pessoal correspondem a cerca de 15% do total das despesas correntes, valor este idêntico ao verificado em 2012. Ainda assim, este rácio encontra-se subvalorizado pelo mesmo motivo mencionado para o rácio anterior.

			2013	2012
<i>Investimento</i>	$= \frac{\text{Investimento}}{\text{Despesas Totais}}$	$\frac{€ 317.565}{€ 5.033.605}$	$= 6,31\%$	$9,50\%$

A diminuição deste rácio em 2013 resulta do facto de se ter verificado uma diminuição no orçamento de PIDDAC e, por outro lado, conforme já referido, ter havido um aumento das despesas de aquisição de bens e serviços liquidadas em consequência das transferências de verbas da ULisboa.

4. Conclusões

Pelo exposto, evidencia-se uma situação de normalidade na execução orçamental. Porém, esta não foi a realidade durante os primeiros 10 meses do ano. Com efeito, durante esse período este organismo teve de gerir uma situação de pagamentos em atraso, cuja origem remonta ao ano de 2011, a qual limitou significativamente o seu normal e regular funcionamento.

Ao longo dos últimos três anos assistiu-se a uma diminuição acentuada das receitas totais do EULisboa, quer das provenientes de dotações do OE quer das provenientes da cobrança de receitas próprias. Comparativamente com o ano de 2010, que serve de referência por ter sido o

Último ano com equilíbrio orçamental entre as receitas e despesas, a redução de receitas é de 24%. Para fazer face a esta realidade o EULisboa tomou várias medidas com vista à redução dos seus custos de funcionamento, quer limitando ao mínimo indispensável a execução de trabalhos e aquisições de bens ou serviços, quer lançando novos procedimentos de contratação de serviços, através dos quais tem sido possível reduzir alguns custos de funcionamento. Como resultado destas medidas foi possível conseguir uma redução dos custos com o funcionamento em cerca de 15%, o que, ainda assim, se mostrou insuficiente para acomodar a redução verificada do lado da receita.

Perante esta conjuntura de desequilíbrio na execução orçamental do EULisboa, foi inevitável a existência de faturas por liquidar em atraso. Este facto levou a que, em alguns momentos, não tenha sido possível o cumprimento do disposto no artigo 7.º da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso, o qual determina que “a execução orçamental não pode conduzir, em qualquer momento, a um aumento dos pagamentos em atraso”.

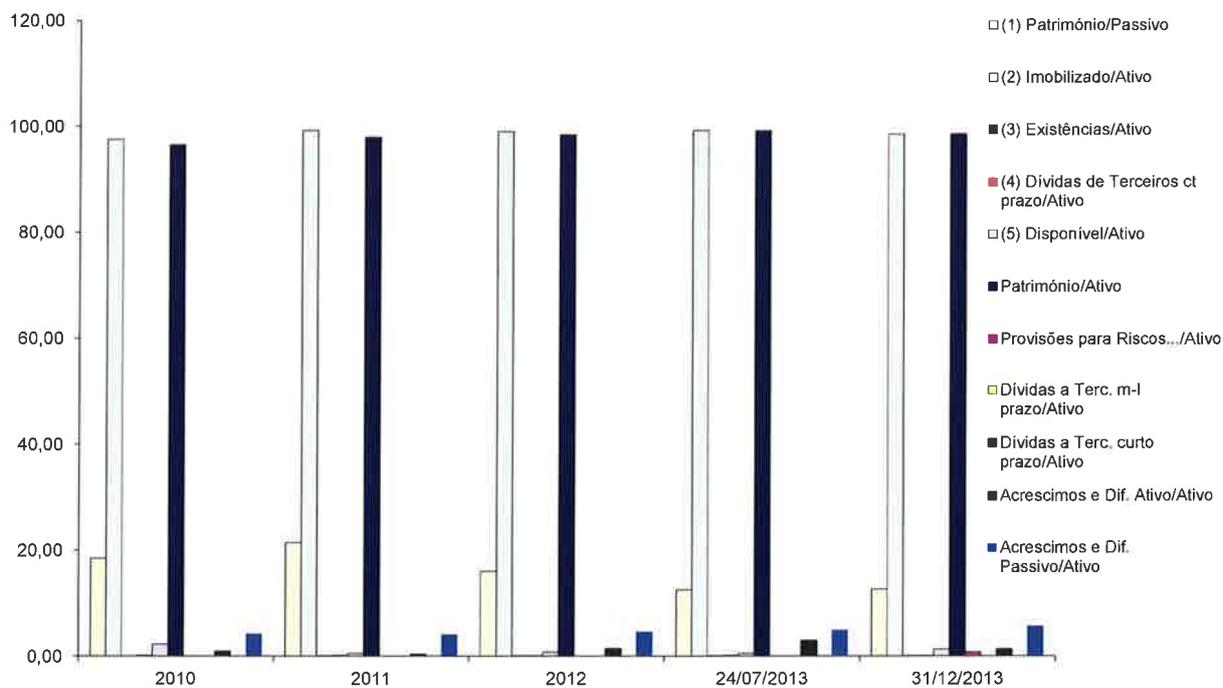
Ainda assim, importa realçar que, apesar de todos os constrangimentos, o EUL sempre manteve o seu nível e qualidade de serviços desportivos prestados, em particular os serviços para a comunidade académica, incluindo estudantes, docentes, investigadores e funcionários do ensino superior, facultando o acesso gratuito às instalações para as atividades desenvolvidas pelas associações de estudantes, no âmbito dos treinos e campeonatos universitários de Lisboa, ao mesmo tempo que manteve condições especiais de preço para a utilização e prática desportiva integrada nos projetos desportivos dos estudantes e pessoal docente e não docente das instituições de ensino superior. Ao longo dos últimos anos, o serviço prestado a esta comunidade do ensino superior, sem quaisquer discriminações, tem sido suportado através das receitas provenientes dos programas de atividades desportivas desenvolvidos no EUL e abertos para a comunidade em geral. Em 2012 estes descontos foram avaliados globalmente em cerca de € 1.000.000 (um milhão de euros). Porém, assistindo-se desde 2011 a uma forte quebra da procura de atividades por parte da comunidade em geral, tornou-se evidente que não seria viável a manutenção do modelo de financiamento com que o EULisboa funcionou desde 1997.

Nos anteriores relatórios de execução orçamental ficou expresso a necessidade de se promover algumas medidas com vista à regularização da grave situação económico-financeira em que este organismo se encontrava. Uma das medidas urgentes seria a atribuição de um reforço orçamental que permitisse a regularização dos pagamentos em atraso. Já no âmbito do novo enquadramento orgânico do EUL, como unidade operativa integrada nos serviços centrais da ULisboa, esta Universidade efetuou, já no final do ano, a transferência de uma verba total de € 1.384.653, para reforço do orçamento do EUL, o que permitiu a regularização de todos os pagamentos em atraso até aí existentes. Esta transferência teve um impacto positivo no resultado líquido do exercício de € 1.348.653. Deste modo, foi possível ao EULisboa encerrar o ano de 2013 com uma situação financeira perfeitamente equilibrada, com cumprimento das disposições legais em vigor e das suas responsabilidades para com os seus fornecedores e prestadores de serviços.

III – Análise Financeira

ESTRUTURA DO BALANÇO

INDICADORES (em %)	2010	2011	2012	24/07/2013	31/12/2013
(1) Património/Passivo	18,48	21,43	16,09	12,58	12,66
(2) Imobilizado/Ativo	97,62	99,30	99,13	99,29	98,55
(3) Existências/Ativo	0,00	0,04	0,05	0,06	0,06
(4) Dívidas de Terceiros ct prazo/Activo	0,11	0,13	0,10	0,10	0,08
(5) Disponível/Ativo	0,00	0,00	0,73	0,54	1,31
Outros indicadores	2010	2011	2012	24/07/2013	31/12/2013
Património/Ativo	96,59	98,08	98,49	99,27	98,64
Provisões para Riscos.../Ativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,75
Dívidas a Terc. m-l prazo/Ativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas a Terc. curto prazo/Ativo	0,97	0,43	1,48	2,98	1,33
Acrescimos e Dif. Ativo/Ativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Acrescimos e Dif. Passivo/Ativo	4,26	4,15	4,64	4,91	5,71



Handwritten signatures and initials in blue ink.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO BALANÇO 2010-2013

Análise de rácios:

- (1) O Passivo do EUL encontra-se coberto em 12,66 vezes pelos Fundos Próprios, registando um aumento de cerca de 10% face ao período de 24/07/2013.
- (2) O peso do imobilizado no Ativo baixou ligeiramente para 98,55%, continuando a refletir a importância do investimento em infra-estruturas no total dos bens e direitos do EUL.
- (3) O EUL passou a constituir stock de material de economato no ano 2011, sendo que este rácio continua a não ter expressão em 2013 (6%) devido aos reduzidos montantes existentes em armazém.
- (4) As dívidas de terceiros a curto prazo são compostas por dívidas de utentes e clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa:
 - a. Pela análise da evolução das dívidas de utentes e clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa e outros devedores, verificou-se uma redução face ao valor registado a 24/07/2013 de 29%.
 - b. Por outro lado, as dívidas de anos anteriores também aumentaram e, em consequência disso, a provisão para as dívidas em mora há mais de um ano sofreu um aumento de 3.837,41 € (40%, face ao valor registado a 24/07/2013).

Outras considerações:

PASSIVO

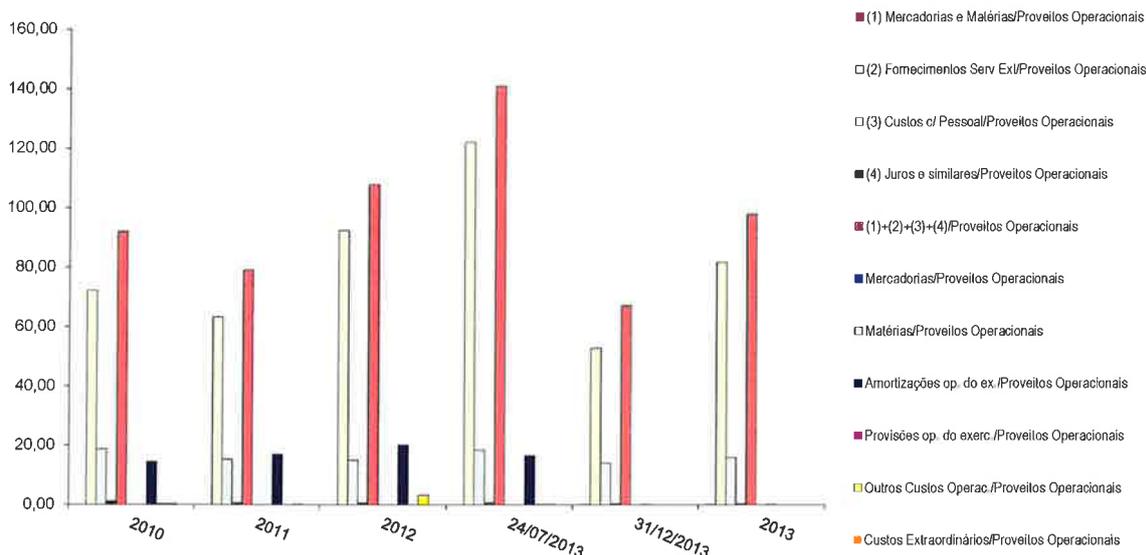
- As dívidas de curto prazo totalizavam a 31/12/2013 o valor de 613.424,56 € (contra os 1.352.940,75 € registados a 24/07/2013), o que significou uma diminuição de 55% (739.516,19 €) na gerência em apreciação, explicada por:
 - Diminuição de 67% das dívidas a Fornecedores c/c, que correspondia a 93% do total das dívidas de curto prazo a 24/07/2013, correspondendo à data de 31/12/2013 a 63%. Esta diminuição, correspondente a 846.737,32 €, só foi possível devido ao recebimento já referido de 1.348.653,00 € provenientes da ULisboa para reforço do orçamento do EUL, o que permitiu a regularização de todos os pagamentos em atraso até aí existentes;

- Aumento de 207% da dívida a Fornecedores de Imobilizado (que em valor significou um aumento de 77.876,59 €), de 66% das dívidas a Estado e Outros Entes Públicos (22.653,87 €) e de 32% das dívidas de outros credores (6.690,67 €). No total estes aumentos correspondem a 107.221,13 €.
- De salientar que após os pagamentos efetuados no período complementar as dívidas de curto prazo passaram a ser de apenas 220.339,96 €, o que significa uma diminuição de 84% do valor das dívidas existentes a 24/07/2013, possível devido ao explicado no ponto anterior.

ESTRUTURA DE CUSTOS

INDICADORES	2010	2011	2012	01/01/2013	25/07/2013	2013
				a 24/07/2013	a 31/12/2013	
(1) Mercadorias e Matérias/Proveitos Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
(2) Fornecimentos Serv Ext/Proveitos Operacionais	72,16	63,25	92,38	122,04	52,69	81,68
(3) Custos c/ Pessoal/Proveitos Operacionais	18,71	15,33	14,97	18,38	14,09	15,88
(4) Juros e similares/Proveitos Operacionais	1,13	0,58	0,56	0,56	0,21	0,35
(1)+(2)+(3)+(4)/Proveitos Operacionais	92,01	79,15	107,90	140,98	66,99	97,92
Outros indicadores	2010	2011	2012	24/07/2013	31/12/2013	2013
Mercadorias/Proveitos Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias/Proveitos Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
Amortizações op. do ex./Proveitos Operacionais	14,46	16,92	20,09	16,49	11,91	13,82
Provisões op. do exerc./Proveitos Operacionais	0,35	0,00	0,00	0,08	12,43	7,27
Outros Custos Operac./Proveitos Operacionais	0,26	0,06	3,15	0,01	0,00	0,01
Custos Extraordinários/Proveitos Operacionais	0,02	0,00	0,00	0,15	0,01	0,07





EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTOS 2010-2013

Análise dos rácios

Em virtude de a gerência em apreciação não constituir um ano completo de custos na Demonstração de Resultados, efetuou-se a soma dos valores do período de 01/01/2013 a 24/07/2013 com os valores do período de 25/07/2013 a 31/12/2013, chegando-se ao total do ano 2013, sendo este comparado com os anos anteriores.

Análise dos rácios:

Fornecimentos e Serviços Externos

- O peso dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) nos proveitos operacionais diminuiu relativamente ao ano 2012 em cerca de 11%, representando 69% dos custos do EUL e 82% dos proveitos operacionais, mantendo-se como a maior componente dos custos do EUL, tendo o seu valor aumentado 24% face a 2012. O facto de o peso de os FSE nos proveitos operacionais ter diminuído apesar de os FSE terem aumentado face a 2012 deve-se ao facto de os proveitos operacionais terem tido um aumento de 40% em 2013 face a 2012 em virtude da transferência de 1.384.653,00€ recebida da ULisboa, que mais que compensou o aumento dos FSE e daí a razão da diminuição do peso.

Custos com Pessoal

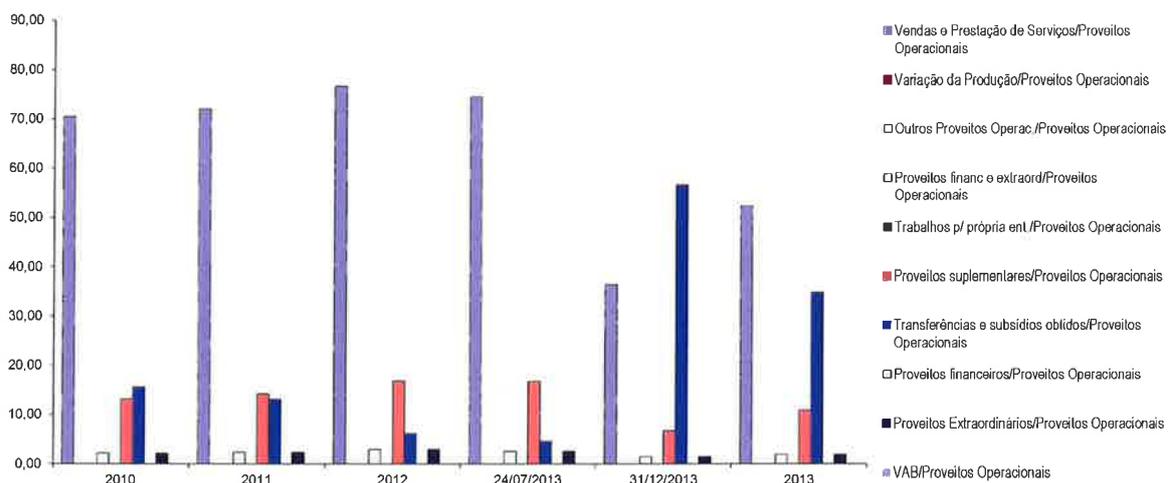
- Verificou-se que o peso dos custos com pessoal nos proveitos operacionais aumentou face ao ano anterior para próximo dos 16%, tendo os custos com pessoal aumentado cerca de 49% no total de 2013 face a 2012 devido à contabilização pela primeira vez no exercício da especialização de férias e subsídio de férias, existindo assim 16 vencimentos registados no ano 2013 em vez de os 14 normais, para além de que em 2012 não foi pago um dos subsídios por imposição do Orçamento de Estado de 2012.

Amortizações do Exercício

- As amortizações do exercício são maioritariamente constituídas por amortizações de edifícios e outras construções, tendo diminuído o seu peso face aos proveitos operacionais em 6,3% face ao ano anterior, tendo em valor também diminuído cerca de 3%, correspondendo a 12% do total de custos.

ESTRUTURA DE PROVEITOS

INDICADORES	2010	2011	2012	01/01/2013 a 24/07/2013	01/01/2013 a 24/07/2013	2013
Vendas e Prestação de Serviços/Proveitos Operacionais	70,45	72,09	76,68	74,58	36,43	52,38
Varição da Produção/Proveitos Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Proveitos Operac./Proveitos Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Proveitos financ e extraord/Proveitos Operacionais	2,13	2,34	2,91	2,54	1,46	1,91
Trabalhos p/ própria ent./Proveitos Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Proveitos suplementares/Proveitos Operacionais	13,26	14,24	16,86	16,80	6,77	10,96
Transferências e subsídios obtidos/Proveitos Operacionais	15,64	13,13	6,16	4,59	56,65	34,89
Proveitos financeiros/Proveitos Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Proveitos Extraordinários/Proveitos Operacionais	2,13	2,34	2,91	2,54	1,46	1,91
VAB/Proveitos Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00



EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE PROVEITOS 2010-2013

Análise dos rácios:

Em virtude de a gerência em apreciação não constituir um ano completo de custos na Demonstração de Resultados, efetuou-se a soma dos valores do período de 01/01/2013 a 24/07/2013 com os valores do período de 25/07/2013 a 31/12/2013, chegando-se ao total do ano 2013, sendo este comparado com os anos anteriores.

Venda de Bens e Serviços

- O peso das prestações de serviços desportivos representa cerca de 51% do total dos proveitos do EUL e 52% dos proveitos operacionais, tendo sofrido uma diminuição de 4% em relação ao ano transato.

Transferências e subsídios obtidos

- As transferências e subsídios obtidos de carácter corrente tiveram um aumento muito significativo face ao ano 2012 (695%) devido ao recebimento de 1.384.653,00€ provenientes da ULisboa com vista à regularização de todos os pagamentos em atraso

até aí existentes por parte do EULisboa, pelo que esta conta correspondeu a cerca de 35% dos proveitos operacionais e 34% dos proveitos totais.

Proveitos e ganhos suplementares

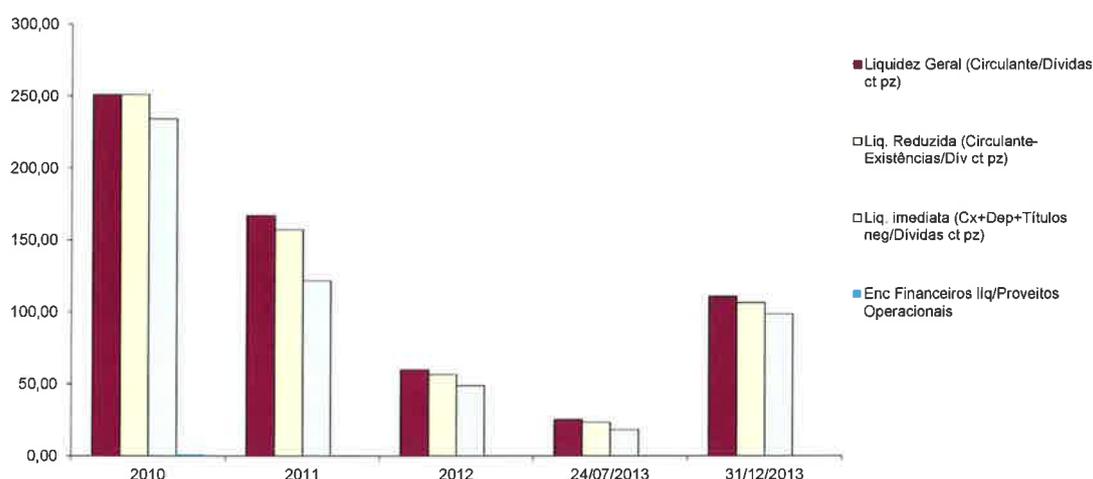
- Os proveitos suplementares diminuíram o seu peso nos proveitos do EUL, devido ao já explicado acima, mas também porque em valor reduziram 9%, representando 11% do total de proveitos e de proveitos operacionais.

Proveitos extraordinários

- O peso dos proveitos extraordinários nos proveitos operacionais registou uma diminuição de 8% face a 2012 e corresponde ao reconhecimento em proveitos (na conta 7983) do valor dos subsídios recebidos na mesma proporção das obras financiadas.

LIQUIDEZ

INDICADORES	2010	2011	2012	24/07/2013	31/12/2013
Liquidez Geral (Circulante/Dívidas ct pz)	251,20	167,06	60,01	25,38	110,95
Liq. Reduzida (Circulante-Existências/Dív ct pz)	251,20	157,41	56,61	23,40	106,58
Liq. imediata (Cx+Dep+Títulos neg/Dívidas ct pz)	234,28	121,78	48,89	18,28	98,52
Enc Financeiros liq/Proveitos Operacionais	1,13	0,58	0,56	0,56	0,21



EVOLUÇÃO DA LIQUIDEZ 2010-2013

Análise de rácios:

Rácio de Liquidez Geral

- As dívidas de terceiros a curto prazo diminuíram 6% face a 2012;
- As dívidas a terceiros de curto prazo diminuíram 55% no mesmo período em virtude do recebimento de 1.384.653,00€ provenientes da ULisboa com vista à regularização de todos os pagamentos em atraso até aí existentes por parte do EULisboa;
- Os saldos de disponibilidades aumentaram 82% face a 2012.
- A liquidez geral do EUL aumentou face a 2012 em 85%, pelas razões acima identificadas, com um valor de 110,95.

Rácio de Liquidez Imediata

- Os saldos de caixa e depósitos em instituições bancárias são superiores em 31/12/2013, relativamente a 31/12/2012;
- A liquidez imediata do EUL, ou seja os valores em caixa e depósitos seriam suficientes à data do balanço para liquidar a totalidade das dívidas de curto prazo, excedendo ainda em 6,6% o valor destas.

IV – Proposta de aplicação do resultado líquido do exercício

O resultado líquido cifrou-se em 284.245,72 €. Propõe-se que o resultado apurado no exercício seja afeto a resultados transitados.

[Handwritten signatures]

